
Realidade de ensino dos esportes coletivos Reality of education of collective sports

VIVIANE DE FÁTIMA BERNARDO¹
LUCIANE CRISTINA ARANTES DA COSTA²
EDINÉIA CORREIA DA SILVA¹

RESUMO: O ensino dos esportes tem sido amplamente criticado na realidade educacional, pois o que as tendências pedagógicas evidenciam na teoria, muitas vezes, não tem alcançado a realidade de ensino. Existem evidências de que o problema não é o conteúdo esportivo, mas a forma como é ensinado, ou seja, as metodologias de ensino utilizadas pelos professores. Com base nisso, essa investigação objetiva analisar as metodologias de ensino dos esportes coletivos numa perspectiva histórica, através da realização de uma pesquisa de revisão bibliográfica. Vale ressaltar que a apresentação das metodologias de ensino evidenciadas na literatura tem como objetivo apontar perspectivas para o ensino do esporte no ambiente escolar. Além disso, observou-se que, de modo geral, as metodologias podem ser concentradas no ensino da técnica ou no ensino da tática e existem ainda as que procuram aliar o ensino da técnica e tática numa mesma abordagem. Entretanto, os estudos realizados com esta temática têm demonstrado a importância da compreensão das diversas possibilidades metodológicas, de modo a possibilitar a escolha correta da metodologia de acordo com as características dos alunos, ou seja, a faixa etária, o número de alunos, os recursos disponíveis e o nível de aprendizado.

Palavras-chave: Metodologia. Esportes. Teoria. Prática.

¹Aluna do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNINGÁ.

²Coordenadora do Curso de Educação Física da UNINGÁ – Av Colombo 9727, Km 130, Cep 87070-810, Maringá-PR, e-mail: educacaofisica@uninga.br

ABSTRACT: The teaching of sports has been widely criticized in the current educational context, because the pedagogical trends studied in theory, in fact, have not been reaching the teaching practice. There are evidences that the problem is not the sport content, but the form the content is taught, that is, the teaching methodologies used by teachers in general. Based on that assumption, the aim of the present investigation was to analyze the methodologies used for teaching collective sports, in a historical perspective, through a bibliographical revision. It is worth emphasizing that, presenting the teaching methodologies available in specialized literature have as aim to point to new perspectives for teaching sports in the school context. Moreover, it was verified that, on the whole, methodologies may be concentrated in the teaching of techniques, in the teaching of tactics, and in addition, there are teaching methodologies that ally the teaching of both, techniques and tactics in the same approach. Studies carried out with methodological approach have been showing the significance of understanding the wide range of methodological possibilities available, in order to enable teachers to make the correct choice on the methodology to be used in their teaching context, thus aiming at matching the students' characteristics, that is, the age group, the number of students in the group, the school resources available and the learning level.

Key-words: Methodology. Sports. Theory. Practice.

INTRODUÇÃO

Na realidade atual existem sérias críticas acerca do comportamento do profissional de Educação Física. Questionam o que ele ensina, como ele ensina, e o principal: por que ensina. Dentre os conteúdos dessa disciplina, o ensino dos esportes é um dos que tem recebido maior quantidade de críticas, o que se deve ao fato de que, o que as tendências pedagógicas evidenciam na teoria, muitas vezes, não chegam à prática pedagógica. Além disso, evidências (exemplos de aulas) mostram que o problema não é o conteúdo esportivo, e sim a forma como ele é ensinado, ou seja, as metodologias que os professores utilizam.

Com base nisso, observou-se que uma investigação acerca do assunto deveria ser realizada, com o objetivo de analisar a perspectiva histórica do ensino, através de uma pesquisa de revisão bibliográfica. Assim, foram reunidos trabalhos de vários autores, de modo a tentar sintetizar de maneira clara e precisa o que a literatura tem evidenciado.

O título do presente artigo poderia chamar a atenção do leitor por dois motivos: (1) o leitor pode pensar que no decorrer dele aprenderá a ensinar os esportes coletivos, bem como (2) pode parar para refletir sobre a forma como ensina os mesmos.

O ensino do esporte sofreu diversas transformações ao longo do tempo. Vários especialistas da área da educação têm desenvolvido métodos, visando melhoria do ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física, aliando o ensino da técnica ao ensino da tática numa proposta pedagógica que permita a participação e inclusão nas aulas.

Na escola, o ensino do esporte coletivo não tem alcançado muitos significados. Na maioria das vezes, este conteúdo tem sido apresentado de forma fragmentada e descontextualizada.

Dentre os métodos utilizados, aqueles que evidenciam a resolução de problemas e os que procuram valorizar as experiências do aluno e a participação, evitando o alto rendimento e a especialização precoce deveriam ser preconizados, tendo em vista que muitas crianças têm sido influenciadas tanto pela família como pelo meio social e, cada vez mais estão inseridas em algumas modalidades esportivas, como em clubes e escolinhas, se evadindo das aulas de Educação Física escolar.

Entre as metodologias de ensino aqui apresentadas, algumas partem do princípio de que o principal objetivo no processo ensino-aprendizagem é despertar no aluno a consciência tática e desenvolver a tomada de decisão, para que em situação de jogo ele saiba resolver os problemas que surgem. Além disso, essas metodologias visam também desenvolver o senso crítico, fazendo com que os alunos reconheçam questões sócio-culturais na qual o esporte está inserido, e promove ainda a inclusão nas aulas de Educação Física, despertando a autonomia e a liberdade na prática esportiva.

As metodologias de ensino podem ou não contribuir para que o ensino do esporte seja efetivado na escola, uma vez que não existe uma receita pronta. Assim, cabe ao professor escolher uma metodologia de ensino que corresponda à situação educacional de sua turma.

Em quase todos os esportes encontram-se seqüências pedagógicas para aprender, por etapas, os elementos constitutivos da técnica. No entanto, nem sempre o mais importante a se aprender é a técnica propriamente dita. Vale ressaltar que, segundo Greco (1998a) as metodologias de ensino tradicionais, que fazem uso de fundamentos esportivos, têm restrições no desenvolvimento dos processos cognitivos

(entre eles, a percepção, a antecipação e a tomada de decisão) inerentes à ação tática no jogo.

Um dos pontos fundamentais que deveriam ser abordados na disciplina de Educação Física e que, muitas vezes é esquecido, se refere às dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, baseada em Coll (2000 apud DARIDO, 2005), ou seja, os alunos devem ter sempre claras as respostas às questões: “o que se deve saber?”, “o que se deve saber fazer?” e “como se deve ser?”, respectivamente.

Assim, o artigo que se segue aborda respectivamente, no ambiente do ensino dos esportes coletivos, o histórico e a evolução da Educação Física e do esporte em geral, bem como as metodologias no ensino da Educação Física e possíveis influências que podem existir quando o assunto é o ensino dos esportes.

EDUCAÇÃO FÍSICA X ESPORTE: HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

Podemos notar que o esporte de hoje não é o mesmo de décadas atrás. Ao longo dos anos ele passou por intensas transformações, principalmente no que se refere às questões metodológicas. No entanto, ainda hoje, encontramos profissionais que trabalham o esporte do modo como este era trabalhado antigamente, ou seja, de forma tradicional.

Segundo Tani (1998 apud NETO, RANGEL e SILVA, 2007), pode-se observar uma evolução significativa do esporte no final do século XIX, o que fez com que o mesmo chegasse aos dias de hoje com status de espetáculo, sendo considerado por nós um patrimônio cultural.

Neto, Rangel e Silva (2007) citam em seu trabalho que, em 1964, Philip Noël-Baker assinou no Manifesto do Desporto, um novo conceito de esporte, admitindo que existem outras manifestações esportivas, entre elas a escolar e também a do homem comum e que, pouco tempo depois, o Brasil atingiu seu momento mágico da esportivização, quando o time de futebol sagrou-se Tri campeão mundial, na copa de 70. Naquele cenário, o governo implementou a política do esporte para todos.

Segundo Dunning e Elias (1992 apud GUIMARÃES, 2005) o esporte moderno surgiu devido à esportivização das práticas físicas da burguesia inglesa no século XVIII, época em que as pessoas se reuniam para a realização de jogos populares, que serviam como um processo de socialização e aceitação no grupo.

Na nossa visão, e não podemos nos esquecer de que na visão de alguns autores, o esporte em si não é bom e nem ruim, uma vez que essa caracterização depende do uso que se faz dele, o qual pode acarretar na

ênfase de ser um fim em si mesmo ou um meio educativo. Sim, o esporte também tem valor educativo, que é atribuído à sua capacidade de promover o respeito às regras e aos adversários, além da disciplina e saúde.

A idéia de esporte, transmitida pelos meios de comunicação, tem criado uma especularização em torno do mesmo, levando a uma falsa consciência – o chamado esporte espetáculo – que induz muitas crianças e jovens à especialização precoce. No entanto, a prática do esporte deveria estar ligada à existência do prazer. Somente existindo prazer, a criança e o jovem se sentirão motivados a estarem realizando a prática esportiva.

Na realidade atual, quando se trata do esporte ligado às crianças, podemos encontrar muitos desafios. Um deles encontra-se na escola, onde, na maioria das vezes, não existe um espaço adequado para a prática esportiva. Nesse mesmo ambiente, existem alguns paradigmas que devem ser quebrados, entre eles o de que uma ou duas modalidades esportivas são as mais adequadas. Este paradigma tem levado muitos professores de Educação Física a limitar o ensino e a aprendizagem dos alunos, realizando poucas experiências esportivas, sem lhes dar oportunidade de experimentar e escolher a modalidade que mais lhes dá prazer.

O crescimento do fenômeno esportivo é marcado por várias formas de manifestação. Sendo estas relacionadas ao lazer, à expressão do rendimento máximo do atleta em busca dos melhores resultados possíveis e, à iniciação desportiva generalizada e treinamento desportivo especializado.

Nos últimos anos, as perspectivas cognitivas e construtivistas mostraram que o domínio da tática tem uma interação complexa com a técnica, envolvendo aspectos como o conhecimento, a compreensão, a tomada de decisão e a capacidade de ação em situação de jogo. Assim, podemos perceber que se faz necessário uma Educação Física que priorize – além do esporte – sua história e a realidade educacional. Além disso, nos jogos desportivos, uma boa formação didática deve estar vinculada a uma cultura desportiva pedagogicamente referenciada e didaticamente sustentada.

Neto, Rangel e Silva (2007) definem a Educação Física como uma disciplina que alcança seus objetos em relação à formação dos alunos, enquanto componente curricular, auxiliando no processo de socialização, trabalhando e respeitando as etapas do desenvolvimento motor dos escolares, bem como proporcionando a aquisição de uma atitude relacionada aos hábitos de saúde. Portanto, a prática desta disciplina

compreende, entre outros objetivos: fazer com que as crianças aprendam a se comportar bem diante das vitórias e derrotas, desenvolvendo sua independência e principalmente a confiança que devem ter em si mesmas e, propiciar atividades esportivas que contribuam para o desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras. Fatores como esses justificam a Educação Física enquanto processo de humanização.

A realidade nos mostra que a maioria dos profissionais de Educação Física trabalha apenas com modalidades esportivas coletivas. Uma porcentagem menor trabalha também conteúdos que desenvolvam a habilidade cognitiva, como é o caso do xadrez. No entanto, a qualidade das aulas de Educação Física só será melhor quando os profissionais da área forem os mais interessados nisso. O profissional de Educação Física é o responsável por criar o clima de motivação nas aulas, decidindo se orientará as metodologias de ensino à competição ou à ludicidade. Além disso, os profissionais da área não podem esquecer-se de que, para trabalhar a tematização do esporte dentro do ambiente escolar, devem ser levados em consideração fatores como currículo oficial, disponibilidade – ou não – de material e infra-estrutura da instituição e também, certa cultura interna da área de conhecimento.

METODOLOGIAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Para atender ao ensino da técnica, da tática ou até mesmo aliar o ensino da técnica ao ensino da tática numa mesma abordagem, algumas metodologias surgiram, objetivando desenvolver habilidades básicas sem visar o rendimento esportivo em ambiente escolar. Entre as metodologias tradicionais encontra-se o método de ensino tecnicista, que apresenta um ensino fragmentado com repetições de gestos técnicos, partindo para o jogo propriamente dito, o que dificulta a aprendizagem do aluno que, no momento do jogo, tem dificuldade em transferir os conhecimentos adquiridos ao realizar a repetição técnica dos movimentos (fundamentos).

Outro modelo de ensino, conhecido como Modelo Desenvolvidor, foi desenvolvido por Rink (2001) e visa desenvolver o conteúdo do jogo. Este modelo apresenta as tarefas numa seqüência estruturada, onde o professor deve fornecer as explicações de forma clara e precisa, para que os alunos possam compreender e mostrar que realmente houve o ensino-aprendizagem.

Segundo Rink (2001 apud GRAÇA; MESQUITA, 2006) ao se tratar do desenvolvimento do jogo, devemos ressaltar que ele pode ser ordenado em quatro fases: Tipo 1 (compreendido pelas habilidades sem

oposição), Tipo 2 (compreendido pela combinação de habilidades), Tipo 3 (compreendido pelas habilidades com oposição) e Tipo 4 (compreendido pelas situações de jogo em si). Estas fases são compreendidas por algumas idéias principais, entre elas o fato de os alunos não abandonarem uma fase quando estão prontos para entrar na seguinte.

Há ainda o modelo dos Jogos Esportivos Modificados, desenvolvido por Bunker & Thorpe (apud POZZOBON, 2001) – denominado internacionalmente como TGfU (Teaching Games for Understanding) –, que permite a modificação na estrutura dos jogos esportivos, adequando às condições do aluno, que vão trocando experiências durante todo o processo de ensino-aprendizagem fundamental para o ensino das habilidades táticas de um jogo. De acordo com a idade, este modelo deve ser apresentado com variedade; os alunos devem conhecer as regras do jogo, ter consciência tática, saber qual decisão tomar em devidas situações de jogo e aplicar a execução das habilidades conforme a seqüência do jogo.

Se isso fosse seguido pelos professores, o modelo curricular teria um plano mais compreensivo e coerente, o que renovaria o ensino dos jogos na escola, preservando e reavivando seu potencial educativo. Além disso, o aluno se tornaria mais confiante por ter direito à iniciativa.

Ao longo da evolução das aulas de Educação Física, a principal resistência às inovações nas metodologias de ensino esteve relacionada à perspectiva competitivista presente nas mesmas, o que consolidou a “cultura” de que o ensino do esporte de maneira tradicional representava a mais fiel reprodução dos valores da sociedade capitalista e que o professor que ensinava esportes em suas aulas estaria vinculado à perspectiva tecnicista de ensino.

Segundo Guimarães (2005), em oposição à hegemonia do esporte, na década de 1990 foram elaboradas e publicadas duas propostas que apresentavam orientação crítica em relação a isso: a primeira, em 1992, recebeu o nome de Metodologia do Ensino da Educação Física e tinha como responsáveis pela publicação um Coletivo de Autores e a segunda, foi publicada em 1994 pelo professor Elenor Kunz, que ampliou o conceito básico da proposta anterior para cultura corporal de movimento, propondo a transformação didático-pedagógica do esporte.

Para Shulman (1986 apud GRAÇA; MESQUITA, 2006), “o conhecimento pedagógico do conteúdo é o resultado da transformação do conhecimento da matéria de ensino por referência ao conhecimento

pedagógico e didático geral e ao conhecimento das características peculiares dos contextos diretamente relacionados com a escolaridade”.

Kunz (2004) sugere uma transformação didático-pedagógica baseada na teoria crítico-emancipatória, a qual leva em consideração as experiências anteriores do aluno sobre diversas modalidades, além de verificar a organização do ambiente escolar, proporcionando um ensino que vise o desenvolvimento intelectual, através de uma reflexão crítica sobre o mundo do esporte.

Segundo Graça e Mesquita (2006), o ensino e a aprendizagem devem ser baseados na interação entre professor e aluno, onde cada um desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem social.

O ensino deve ser compreendido como uma competência cultural, que é alicerçada no conhecimento e na compreensão.

Ao confrontarmos estilos de ensino diretivos (ensino explícito, decomposto em partes, progressão na aprendizagem definida passo a passo e atividade do aluno altamente monitorizada) e estilos de ensino não-diretivos (baseados nas teorias construtivas e sociais de aprendizagem) emerge a importância do papel exercido pelo aluno no processo de aprendizagem.

Rink (2001 apud GRAÇA; MESQUITA, 2006) aponta o envolvimento de aprendizagem, salientando as características do aluno e a adequação do conteúdo de aprendizagem como elementos preponderantes na validade e pertinência dos modelos de abordagem selecionados pelo professor para o ensino do jogo.

No ensino do jogo encontramos muitas idéias construtivistas. As idéias possuem modelos, e estes servem como instrução, sendo considerados muito importantes por conjugar os papéis do professor e praticantes. Entre os modelos, o enfoque de se ter consciência e disposição favorável a uma modificação dos papéis tradicionais de fornecedor e consumidor de produtos acabados e formatados merece maior atenção, uma vez que ele nos deixa claro que o desenvolvimento da técnica deve estar explicitamente incluído no ensino da tática. A seguir, citaremos cada um dos modelos, segundo Graça e Mesquita (2006):

Modelo de ensino dos jogos para a sua compreensão: apresentado anteriormente como TGfU, propõe como modelo um caminho para enfrentar os problemas do jogo, tomar decisões e colocá-las em prática; esse processo ensina a avaliar o resultado das decisões e execuções e deduzir necessidades que possam melhorar a qualidade de jogo.

Graça e Mesquita (2006) mostram que, para que isso aconteça, algumas fases devem ser realizadas, as quais compreendem respectivamente: a apresentação de uma forma de jogo adequada à idade e ao nível de experiência dos praticantes; o fato de o praticante ser confrontado com o regulamento do jogo; a compreensão privilegiada das táticas elementares; a contextualização da tomada de decisão; o aperfeiçoamento das habilidades técnicas e a consolidação do jogo praticado.

Modelo de desenvolvimento do conteúdo dos jogos: inspirado no modelo de ensino *direct instruction* (Rink, 2001), que foi denominado anteriormente de modelo desenvolvimental e tem como prioridade apresentar uma seqüência estruturada, que evidencie as tarefas de aprendizagem passo a passo – com explicações claras da matéria e, além disso, supervisionar a aprendizagem, que deve ser suportada pelo fornecimento de feedback pedagógico.

Esse modelo apresenta alguns conceitos, entre eles: a progressão (auxilia o profissional quanto às características dos conteúdos, entre elas, a ênfase dada aos mesmos); o refinamento (relacionado ao afinamento perceptivo-decisional e motor dos alunos) e; a aplicação (modo como os alunos realizam as tarefas numa competição e sua auto-avaliação). Assim, a seqüência das tarefas de aprendizagem do modelo é perspectivada de modo a oferecer oportunidades para progressão, refinamento e aplicação das habilidades.

Modelo de educação desportiva: foi proposto inicialmente por Siedentop (1987) e tem o propósito de constituir um ambiente esportivo que permita estabelecer o caráter afetivo e social da aprendizagem. Esse modelo tem como diferencial a preocupação em procurar reduzir os fatores que geram exclusão, tentando harmonizar a competição com a inclusão, o que acontece por meio de uma prática desportiva que confere ao aluno iniciativa e valorização do seu desempenho, não levando em consideração seu nível de habilidade.

Nesse modelo, o contexto desportivo tem como características: eventos culminantes, festividade, registros estatísticos, competição formal, filiação e avaliações. Assim, esse modelo curricular oferece um plano compreensivo e coerente para a renovação do ensino dos jogos na escola, preservando e reavivando o seu potencial educativo.

Ponto que merece destaque nesse modelo é o fato de deixar o aluno mais confiante em si mesmo, devido ao fato de lhe dar o direito à iniciativa.

Modelo de competência nos jogos de invasão: proposto visando que os alunos aprendam a se organizar e desempenhar vários papéis referentes à prática desportiva.

Nesse modelo são destacados dois grupos de competências complementares: competência como jogador (que apresenta três tipos de tarefas de aprendizagem: as formas básicas de jogo; as formas parciais de jogo; e as tarefas baseadas no jogo) e competência em funções de apoio e coordenação.

Os professores não podem esquecer-se de que, ao se planejar uma aula, alguns fatores não podem passar despercebidos, entre eles: a questão do agrupamento, que deve priorizar grupos heterogêneos e diversificados, de modo a alcançar o equilíbrio entre as equipes e a questão da avaliação, que deve incidir sobre aspectos essenciais da atuação nas formas básicas de jogo e do desempenho de papéis de apoio e coordenação.

Além disso, vale ressaltar que o agrupamento é importante por promover e facilitar a aprendizagem cooperativa e, tanto alunos quanto professores, podem avaliar as diferentes componentes da performance de jogo. No entanto, o conceito de instrução alinhada destaca que, se o aluno desenvolve tarefas durante o processo de instrução, não faz sentido na avaliação serem utilizados testes analíticos, nem o jogo formal.

Graça e Mesquita (2006) citam outro sistema de avaliação que pode ser utilizado. É o GPAI (Game Performance Instrument), que é um instrumento flexível, moldável às necessidades de instrução e avaliação dos contextos e condições particulares em que o professor trabalha.

POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS NO ENSINO DOS ESPORTES

Muito se discute atualmente acerca da influência que a mídia exerce na vida das pessoas, o que acontece também nas aulas de Educação Física. Darido (1996 apud NETO; RANGEL; SILVA, 2007) analisa a mídia como um fator que pode influenciar de modo positivo ou negativo, contribuindo ou não para o desenvolvimento dos objetivos que a Educação Física tem para com a escola, e o professor pode interferir nessa influência.

Para Guedes (1999 apud NETO, RANGEL e SILVA 2007) os professores de Educação Física devem buscar metas voltadas à educação para a saúde e utilizar experiências que propiciem aos alunos situações que possam conduzi-los a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda vida. Nesse mesmo sentido, para Neto, Rangel e Silva

(2007), a Educação Física deve seguir uma proposta de ensino que fuja do tradicional, vivenciando outros conteúdos na esfera escolar.

Alguns professores trabalham com conteúdos descontextualizados, fazendo com que as aulas de Educação Física sejam vistas apenas como uma disciplina pertencente ao currículo escolar, cuja formação é voltada à aprendizagem técnica de algumas modalidades esportivas ou simplesmente voltada à realização de atividades lúdicas.

Não podemos deixar de ressaltar que, o ensino dos esportes coletivos, seja em ambiente formal ou em ambiente não formal, devem primeiramente levar em conta alguns fatores importantes da iniciação esportiva, como a fase de desenvolvimento intelectual, que proporciona ao aluno total autonomia na escolha de uma vida esportiva, tanto profissionalmente como em sua vida cotidiana.

Um dos maiores problemas no ensino dos esportes coletivos está relacionado à compreensão do jogo, à falta de comunicação, à relação aluno-bola-espaço-tempo, o que dificulta o ensino de algumas modalidades, pois as ações partem do individualismo gerando aglutinação no jogo.

Cabe aos professores a missão de oportunizar o conhecimento do novo às crianças. O novo pode gerar dificuldade. E a dificuldade pode desenvolver na criança capacidades que desconhecíamos.

Se um professor deseja sucesso quando o assunto é o conhecimento sobre o jogo, ele não pode se esquecer que para isso fazem-se necessários vários mecanismos, entre eles o conhecimento, a competência, a confiança e o ver para crer, que pode transformar-se em fazer. E para isso, ele deve entender o ensino como uma competência cultural, que é alicerçada em fatores como o conhecimento e a compreensão da atividade desportiva.

Infelizmente, na atualidade que nos cerca, encontramos alguns professores de educação física que ainda executam a prática pedagógica do “selecionar”, conferindo distinções apenas aos vitoriosos. Entretanto, outros professores objetivam a inclusão de todos os alunos e tentam realizar isso usando o conteúdo com o qual têm maior familiaridade.

Guimarães (2005) mostra que, na atualidade, os professores de Educação Física continuam dando prioridade ao ensino do esporte com o objetivo de desenvolver as aptidões físicas e o rendimento esportivo, o que deve ser considerado um erro, uma vez que, a área da Educação Física compreende muitas opções de trabalho. Outro ponto que vem sendo feito de maneira errônea pela maioria dos professores, é

especializar precocemente uma criança em relação ao seu posicionamento tático. Ao fazer isso, a criança acaba por aprender apenas uma posição e não a modalidade. A criança deve vivenciar várias posições e situações de jogo, o que pode despertar nela o prazer pela prática do esporte. Enquanto que, quando acontece o contrário, e ela vivencia apenas uma posição, o resultado pode ser o abandono da prática esportiva.

CONCLUSÕES

Observou-se que, de modo geral, as metodologias podem ser concentradas no ensino da técnica ou no ensino da tática e existem também as que procuram aliar o ensino da técnica e tática numa só abordagem. Entretanto, faz-se necessária uma melhor compreensão das diversas possibilidades metodológicas, de modo a possibilitar a escolha correta da metodologia de acordo com as características dos alunos, ou seja, a faixa etária, o número de alunos, os recursos disponíveis e o nível de aprendizado.

Os professores não podem esquecer-se que a iniciação aos esportes coletivos possui dois pilares básicos, sendo eles os aspectos inerentes às capacidades técnicas e táticas, e o modo como ambas se sustentam no nível das capacidades motoras e coordenativas.

Outro ponto importante no processo de iniciação dos esportes coletivos é o desenvolvimento paralelo das capacidades técnicas e táticas e, fundamentalmente, do conhecimento relativo a estas.

Além disso, segundo Greco (1998b), é na fase de iniciação esportiva universal (IEU) – faixa etária entre 11 e 12 anos – e na passagem para a fase de orientação – entre os 13 e 14 anos –, a chamada pré-adolescência, que devem ser possibilitados os primeiros contatos de forma sistemática, planejada e consciente da criança, com o processo de desenvolvimento das capacidades técnicas paralelo à iniciação tática, o que pode ser feito através da proposta metodológica baseada na apresentação de situações de jogo em pequenos grupos, e que também é denominada pelo autor de método situacional. O autor ressalta ainda que a técnica e a habilidade de movimento são conceitos entendidos como movimentos automatizados e todas as metodologias de ensino das técnicas devem estar adaptadas ao nível de coordenação global, ao nível de rendimento, à idade biológica e maturação motora, à utilização de uma seqüência metodológica correta e, à variação-motivação, exigência, sem sobrecarregar o aluno.

Todas as metodologias de ensino aplicadas aos esportes possuem vantagens e desvantagens sendo, cada uma destas metodologias, mais adequadas a uma determinada intenção tática.

A aplicação sistemática, planejada e consciente de uma determinada metodologia de ensino será de grande importância para o êxito e evolução (ou não) do desenvolvimento do praticante. No entanto, a alegria de jogar é sempre maior quando o praticante percebe que realmente aprendeu e que sabe jogar.

Os estudos realizados para a elaboração deste artigo permitiram a aquisição de um conhecimento mais amplo acerca das diversas formas de se ensinar o esporte, tendo em vista que este, na maioria das vezes, não tem contribuído para a formação do aluno enquanto ser social. Na verdade, os métodos utilizados nas escolas costumam visar o desenvolvimento das habilidades técnicas, ou até mesmo da realização de atividades lúdicas.

Num estudo de Costa e Nascimento (2006), constatou-se que muitos profissionais de Educação Física trabalham de forma tecnicista e não se dão conta disso. Outros, entretanto, dizem trabalhar de modo tecnicista, mas não evidenciam isso na prática. Ou seja, outro problema que pode ser encontrado na área é o fato de os professores não saberem a diferença entre as possíveis metodologias de ensino.

Para atender a necessidade de alguns professores acostumados com o método tradicional do “rola-a-bola” (onde os professores não se preocupam em ensinar a tática e tampouco a técnica), foi preciso desenvolver métodos que facilitassem a compreensão do jogo numa abordagem onde o aluno pudesse participar e, conseqüentemente, proporcionar-lhe uma experiência esportiva que possa repercutir em sua vida na fase adulta. Entretanto, infelizmente, muitas destas inovações não alcançam a realidade.

A escola, por ser um dos primeiros lugares onde a criança vivencia a prática esportiva, deveria fornecer aos alunos uma estrutura sólida para que pudessem tornar-se um adulto consciente, que não é facilmente influenciado pela sociedade e que tem opinião formada sobre o que acontece à sua volta, tendo em vista que a especularização acerca do esporte tem influenciado na escolha das modalidades esportivas entre crianças e adolescentes. Além disso, os jogos esportivos coletivos devem ser entendidos como um processo fundamental para a educação da criança e do adolescente, por promover a interação, a cooperação e a inclusão dos alunos. As aulas de Educação Física devem ser o mais motivante possível,

evitando o rendimento esportivo e a formação atlética.

A princípio, é fundamental proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecerem diversas modalidades esportivas, para que possam escolher em sua vida cotidiana a que mais se identificam, evitando a falsa consciência do esporte.

Assim, concluiu-se que não existe uma metodologia de ensino considerada a mais correta. Todas são válidas, desde que sejam adequadas ao ambiente, às possibilidades do aluno e às condições física e mental. O mais importante é que, numa situação de jogo, o aluno possa coordenar suas ações, a fim de alcançar seu objetivo no jogo, ou seja, os professores têm de procurar abordar metodologias de modo a trabalhar a técnica e a tática.

REFERÊNCIAS

- COSTA, L.C.S.; NASCIMENTO, J.V. Prática pedagógica de professores de Educação Física no ensino fundamental: contribuição da formação inicial. **Rev Teoria Prática Educação**, v.9, n.1, p.13-29, jan./abr. 2006.
- DARIDO, S.C. Os conteúdos da Educação Física na escola. In: DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- GRAÇA, A.; MESQUITA, I. Modelos de ensino dos jogos desportivos In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- GRECO, P.R. **Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte - MG: Ed. UFMG, 1998.
- GUIMARÃES, J.S. O ensino do esporte como problema multidisciplinar. **Rev Pensar a prática**, v.8, n.1, p.55-67, jan./jun. 2005.
- KUNZ, E. **Transformações didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijui, 2004.
- NETO, S.S.; RANGEL, I.C.A.; SILVA, D.B. Esporte: considerações a respeito de sua utilização como meio educativo. A visão docente. Trabalho de conclusão do curso (monografia) de Licenciatura em Educação Física da UNESP/RC finalizado em novembro de 2005. **Revista Digital**, ano 11, n.105, fev. 2007.
- POZZOBOM, M.E.; ASQUIT, A. Diferentes modelos de ensino de jogos esportivos na Educação Física Escolar. **Revista Digital**, ano 07, n.37, jun. 2001.

Enviado em: agosto de 2008.

Revisado e Aceito: dezembro de 2008.